Uma «beldade» do século XIV

PARECE que as mulheres excessivamente feias são tão raras, ou mais, do que as excessivamente belas. Há duas feias que, actualmente, exploram a sua fealdade, procurando tirar dela o melhor partido. São elas a actriz parisiense Polaire, com a sua enorme bôca e os seus olhos microscópicos, e Mrs. Mary Ann Bevan, que se gaba de ser, presentemente, a mumulher mais feia de Londres, exibindo, como um trofeu de glória, uns olhos tambem peque-





nissimos, um nariz monumental e um queixo sem fim... Um circo dos Estados Unidos já mesmo a contractou como fenómemo de fealdade.

Mas nem uma nem outra bateram o «récord» da fealdade que, desde o século XIV, pertence a Margarida, condessa do Tyrol, morta em 1369, a qual passa por ser a mulher mais feia que jámais existiu. No entanto, Margarida teve vários maridos, entre os quais se conta o filho dum imperador. Foi designada pelo nome de «a duqueza feia», fez sempre tudo quanto lhe agradou, desembaraçando-se, por uma forma radical e rá-

pida, de quem quer que fosse que a incomodasse. O seu retrato, feito pelo célebre pintor holandês Metsus—retrato nada favorecido, por sinal—foi comprado por um americano pela quantia de dois milhões de francos, ou seja, mil e seiscentos contos, aproximadamente.